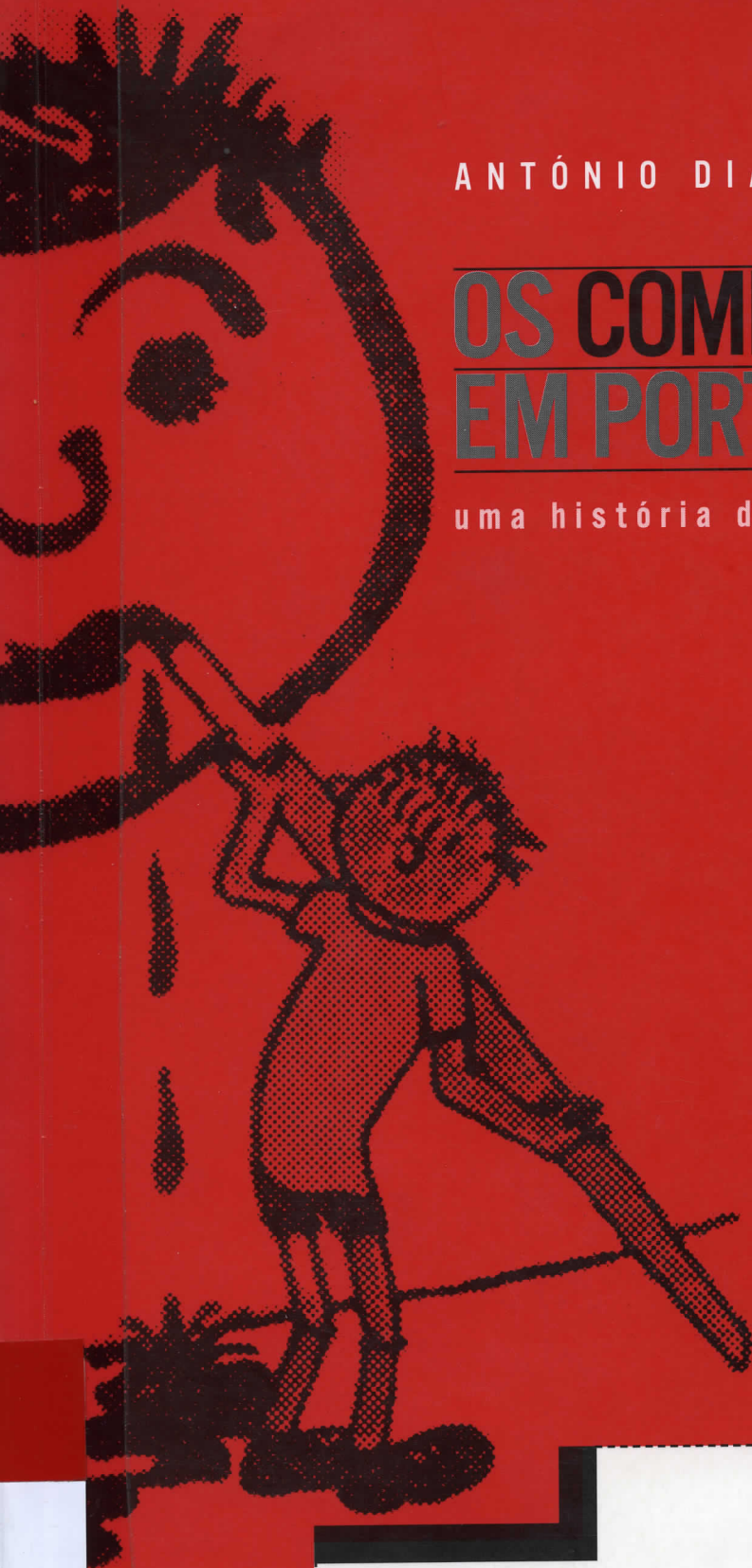


ANTÓNIO DIAS DE DEUS

OS COMICS EM PORTUGAL

uma história da banda desenhada



Índice Geral

<i>Abertura</i> , por João Paulo Cotrim	11
<i>Prefácio</i> , por Leonardo De Sá	13

PRIMEIRA PARTE O PERÍODO HERÓICO (1850-1910)

1.º O esboço da forma	17
2.º A litografia — <i>Suplemento Burlesco ao Patriota</i> — <i>Duende</i>	23
3.º A gravura em madeira — Flora — Nogueira da Silva	29
4.º Raphael Bordallo Pinheiro	37
5.º Epígonos de Raphael	49
6.º Revistas infantis, religiosas, recreativas e eróticas da «belle époque»	62
7.º A demolição da monarquia — Celso Hermínio, Leal da Câmara e Francisco Valença	77

SEGUNDA PARTE QUANDO A BANDA DESENHADA ERA ARTE (1910-1940)

1.º Os primeiros <i>comics</i> infantis	89
2.º Stuart e os anos loucos	100
3.º <i>ABC-zinho</i> e Cottinelli Telmo	106
4.º A sátira no poder	113
5.º A era dos suplementos infantis	123
6.º À conquista do público juvenil	131
7.º A imprensa infantil católica — Adolfo Simões Müller e <i>O Papagaio</i>	144

TERCEIRA PARTE A IDADE DO OURO DOS QUADRADINHOS (1940-1960)

1.º A bipolarização dos anos 40 — <i>O Mosquito</i> e <i>Diabrete</i>	171
2.º Os mestres rivais — Eduardo Teixeira Coelho — Fernando Bento	182
3.º A «escola» portuguesa	192
4.º Os quadrinhos do regime	202
5.º Os pequenos independentes	215
6.º A bipolarização dos anos 50 — <i>O Mundo de Aventuras</i> e <i>Cavaleiro Andante</i>	224
7.º O humor amarelo	239

QUARTA PARTE
O PERÍODO CONVULSIVO (1960-1985)

1.º Tiras diárias e suplementos de jornais	249
2.º A agonia das revistas infantis	258
3.º A avalanche franco-belga	269
4.º Revivalismos e espanholismos	275
5.º <i>Visão</i> e a descarga erótica	279
6.º Os <i>fanzines</i> e a BD em autogestão	286
7.º Os álbuns — reacção em cadeia	295

QUINTA PARTE
ADENDA: OS ANOS DE CRISE
por Leonardo De Sá

Os anos da crise (1985-2000)	307
<i>Quadro cronológico</i>	331
<i>Glossário de termos usuais</i>	339
<i>Bibliografia</i>	346
<i>Índice de autores</i>	351
<i>Índice de publicações</i>	358